

'Vão ter de trabalhar muito para nos tirar do PT'

Helena
Heloisa diz que processo de expulsão lembra a Inquisição e partido 'não é monopólio de ninguém'

RODRIGO MORAIS

RIO – A senadora Heloisa Helena (PT-AL) comparou ontem à Inquisição a reunião da executiva nacional do PT marcada para dia 12. Um dos temas da reunião será a atuação de parlamentares petistas contrários à política do governo federal. Na Inquisição, a Igreja Católica perseguiu e queimou na fogueira seus inimigos, acusados de hereges.

“Está prestes a se instalar o Tribunal do Santo Ofício, que de santo não tem nada. Mas do mesmo jeito que há alguns querendo me queimar, há os que se reencontram na nossa causa”, afirmou Heloisa ontem, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em evento de avaliação do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que contou com a participação dos parlamentares João Batista de Araújo (PA), o Ba-

bá, e Luciana Genro., que estão ameaçados de expulsão.

“Não vou sair do PT, partido que ajudei a construir e que não é monopólio de ninguém. Vão ter de trabalhar muito para nos tirar do partido. Vão ter de passar por um desgaste, abrir processo e rasgar o estatuto”, acrescentou.

Heloisa usou expressões como “canalha”, “gigolôs” e

“vampiros” para se referir ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial. “Nenhum de nós poderia imaginar que estaríamos numa situação como essa em um governo que nós ajudamos a eleger.”

A senadora usou vários documentos do próprio PT para justificar suas críticas às políticas do governo. E voltou a criticar o projeto de reforma previdenciária. “Não podemos aceitar reformas de

faz de conta, bonitinhas por fora, mas cheias de sujeira por dentro. É a própria revista do PT que diz que o paradigma da reforma previdenciária é do Banco Mundial. Isso não é delírio persecutório.” A reforma tributária também foi atacada: “Não disse a que veio”, avaliou.

“A direita está satisfeítissima, ela ironiza a nossa incoerência

programática, esse mimetismo político, essa metamorfose. Há um abismo em relação ao que construímos ao longo da história e o que estamos fazendo”, criticou. Ela se disse “irrita-

da e constringida, mas sem uma gota de medo”.

Na sua avaliação, o governo Lula radicalizou na ortodoxia e no conservadorismo de sua política econômica. “Não está havendo nenhuma mudança estrutural em

relação ao governo Fernando Henrique Cardoso”, disse Heloisa. “Não vou aceitar esse negócio de esquecer o que foi escrito.” A senadora cobrou do governo medidas como a regulação da entrada do capital especulativo, a redução dos juros e uma CPI das privatizações. Os empréstimos do FMI para o Brasil foram classificados pela senadora como um “farsa política e econômica”, cujo objetivo seria “continuar a agiotagem internacional”.

PSDB – Já Luciana Genro atacou o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (SP), e o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), dizendo que os dois deveriam se filiar ao PSDB. “O PT hoje é mais nosso do que deles. Eles é que mudaram, fizeram autocrítica”, disse. “Se encamparam as teses do PSDB, que vão para o PSDB de Fernando Henrique.”

Babá argumentou que eles estão sendo levados ao Conselho de Ética do PT por serem “éticos com os trabalhadores”. “Antiético é quem fala uma coisa e faz outra.”

Do mesmo jeito que há alguns querendo me queimar, há os que se reencontram na nossa causa

Heloisa Helena